



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 3 – Gestão de bibliotecas

Formação continuada em catalogação: reflexões sobre a semana de capacitação para bibliotecários da UFF

Continuing education in cataloging: reflections on the training week for UFF librarians

Ana Paula Lima dos Santos – Universidade Federal Fluminense (UFF) –
annalima27@gmail.com

Pedro Henrique Wajsfeld Lima – Universidade Federal Fluminense (UFF) –
pedrowajsfeld@id.uff.br

Manoela Ferraz Moyses – Universidade Federal Fluminense (UFF) –
manoelaFerraz@id.uff.br

Robertah Campos – Universidade Federal Fluminense (UFF) –
robertacampos@id.uff.br

Gabriela Souza Neto Pimenta – Universidade Federal Fluminense (UFF) –
gabriela_pimenta@id.uff.br

Resumo: Apresenta um relato de experiência sobre a realização da Semana de Catalogação, promovida pela Universidade Federal Fluminense, com foco na formação continuada de bibliotecários. A capacitação, realizada de forma híbrida, incluiu palestras, entre outros, visando à padronização de práticas de catalogação e ao fortalecimento do trabalho técnico nas unidades. Foram utilizados manuais técnicos elaborados pela equipe da Seção de Gerenciamento de Recursos Informacionais e materiais de referência de instituições como a Biblioteca Nacional. Como resultados, observou-se maior autonomia dos bibliotecários, redução das demandas direcionadas ao setor técnico e aumento da colaboração institucional em atividades como a unificação de acervos.

Palavras-chave: Catalogação. Formação continuada. Bibliotecários. Ciência aberta.

Abstract: This paper presents an experience report on the implementation of the Cataloging Week, promoted by the Universidade Federal Fluminense (UFF), with a focus on the continuing education of librarians. The training, conducted in a hybrid format, included lectures, among other activities, aimed at standardizing cataloging practices





and strengthening technical work across units. Technical manuals prepared by the team of the Information Resources Management Section and reference materials from institutions such as the National Library were used. As results, greater autonomy among librarians was observed, along with a reduction in demands directed to the technical sector and an increase in institutional collaboration in activities such as the unification of collections.

Keywords: Cataloging. Continuing education. Librarians. Open science.

1 INTRODUÇÃO

A catalogação desempenha um papel relevante na organização e recuperação da informação nos sistemas de bibliotecas, sendo responsável por garantir a descrição, o acesso e a padronização dos registros bibliográficos. No contexto contemporâneo, marcado pelo avanço das tecnologias da informação e pelo movimento global em prol da ciência aberta, a catalogação adquire novas dimensões. A ciência aberta propõe a ampliação do acesso ao conhecimento científico, promovendo transparência, reprodutibilidade e colaboração entre pesquisadores, instituições e a sociedade.

Nesse cenário, os bibliotecários enfrentam o desafio de adaptar práticas técnicas tradicionais às novas demandas de interoperabilidade, visibilidade e compartilhamento de dados e publicações científicas. A catalogação ou a Representação descritiva, ao assegurar metadados consistentes e aderentes a padrões internacionais, torna-se fundamental para a gestão de sistemas de bibliotecas, repositórios institucionais, dados de pesquisa e demais produtos da ciência aberta. Assim, é necessário repensar suas práticas à luz desse novo paradigma, fortalecendo seu papel estratégico na construção de um ecossistema informacional mais acessível, inclusivo e transparente.

Diante dessas transformações, destaca-se a importância da formação continuada na área de catalogação. A atualização permanente dos profissionais é essencial para acompanhar mudanças nas normas, ferramentas e políticas informacionais, além de garantir a consistência e a integridade dos registros bibliográficos no ambiente digital.

Considerando esse contexto, este trabalho busca refletir sobre os efeitos da capacitação técnica de bibliotecários no aprimoramento das práticas de catalogação, especialmente no âmbito das bibliotecas universitárias. Como questão de pesquisa, propõe-se investigar: de que maneira a formação continuada em catalogação contribui



para a qualificação do trabalho técnico em bibliotecas universitárias e para a consolidação de práticas alinhadas à ciência aberta?

A equipe da Seção de Gerenciamento de Recursos Informacionais (SGRI) é responsável pelo monitoramento e gerenciamento do Sistema de Bibliotecas Pergamum e outros recursos de informação da Universidade, como plataformas de *e-books*. Além disso, cabe à SGRI a organização de eventos de treinamento como o Ciclo de Treinamento em Bases de Dados, a Semana de Desenvolvimento de Competências, a participação das Bibliotecas da Universidade Federal Fluminense (UFF) na Agenda Acadêmica, entre outros.

Por conta desse escopo de atividades e da relação direta com as equipes das Bibliotecas UFF, a equipe da SGRI tem uma visão panorâmica das atividades desenvolvidas pelas diversas unidades, seja em contato direto com os usuários, seja com as atividades de catalogação e administração de bibliotecas. Também através do e-mail e outras ferramentas, foi possível identificar alguns gargalos na catalogação entre as unidades. A padronização aqui é importante, pois as Bibliotecas UFF possuem funcionamento sistêmico, permitindo os usuários utilizarem os serviços de todas as bibliotecas, mesmo que não seja a que atende prioritariamente o seu curso.

Além da questão de padronização, a UFF recebeu diversos novos bibliotecários no período 2022-2024, que não possuem familiaridade com os procedimentos de catalogação da Universidade e/ou não possuem familiaridade com o sistema Pergamum.

Tendo em vista essas questões, fez-se necessária uma ação de capacitação extensiva voltado para catalogação, para treinamento de novos bibliotecários nos processos de catalogação da Coordenação de Bibliotecas da UFF (CBI) e reciclagem dos conhecimentos para bibliotecários mais antigos.

Dentro dessa perspectiva, a equipe da SGRI propôs a Semana de Catalogação da UFF, uma iniciativa de formação continuada apresentada à CBI.

O evento, voltado apenas para bibliotecários da UFF, teve como objetivos: a capacitação de novos bibliotecários nos procedimentos de catalogação da UFF; a renovação de conhecimentos dos bibliotecários antigos nos procedimentos de catalogação; a promoção e interação entre as equipes das Bibliotecas UFF; a conscientização e a sensibilização da importância da padronização no sistema,



minimizando os erros/inconsistências e consequentemente contribuindo para uma uniformização da base bibliográfica do sistema.

1.1 Catalogação e formação continuada

Segundo Mey; Silveira (2009, p. 7) a catalogação pode ser definida como: “estudo, preparação e organização de mensagens, com base em registros do conhecimento, reais ou ciberespaciais, existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos”, permitindo dessa forma, uma “interseção entre as mensagens contidas nestes registros do conhecimento e as mensagens internas dos usuários. A catalogação é diferente de um inventário, ela não somente caracteriza os registros dos conhecimentos (ou seja, o documento), mas individualiza-os, tornando-os únicos entre os demais. Além de individualizá-los, a catalogação também reúne os registros pelas suas semelhanças (Mey; Silveira, 2009, p. 8).

A representação dos registros dos conhecimentos está contida no “registro bibliográfico” e os registros bibliográficos formam os catálogos. Logo, existem três elementos principais que compõem o registro bibliográfico, a saber:

- 1) **Descrição bibliográfica** – Consiste no registro das características do item, individualizando-o entre os demais. Os códigos de catalogação fornecem as regras para sua elaboração, baseados em normas internacionais, a Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada (ISBD);
- 2) **Pontos de acesso** – Esses correspondem ao nome, termo ou código pelo qual pode ser procurado e identificado um item e também reúnem os registros bibliográficos por semelhanças. Distinguem-se 3 tipos de pontos de acesso: assunto, responsabilidade e título;
- 3) **Dados de localização** – Envolvem o código da biblioteca em catálogos coletivos e o número de chamada (composto pelo número de classificação e pela notação de autor, na maioria dos casos). São eles que possibilitam a organização e localização física da informação. Para documentos digitais, dados de localização inclui o endereço eletrônico de acesso.

O século XX trouxe avanço para a área como a elaboração dos Princípios Internacionais da Catalogação, aprovados na reunião da Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições (IFLA), realizada em Paris em 1961, e a criação



da norma internacional ISBD [*Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada*] padrão criado pelo Comitê de Catalogação da IFLA e apresentado aos profissionais da área durante a Reunião Internacional de Especialistas em Catalogação, realizada em Copenhague, em 1969.

A elaboração de princípios internacionais para a descrição bibliográfica e a criação da ISBD levou à reorganização dos códigos de catalogação existentes. Nesse processo destaca-se o código da *American Library Association* (ALA), o primeiro a se alinhar aos princípios e padrões indicados pela IFLA tornando-se um padrão de descrição predominante em diversos países, como o Brasil, onde o Código da ALA, conhecido como AACR [*Anglo-American Cataloging Rules*] continua sendo o padrão dominante nos sistemas de catalogação. Ao lado do AACR temos que destacar o surgimento, também na década de 1960, do formato MARC [*Machine Readable Cataloging*], também muito utilizado em todo o mundo (Barbosa, 1978; Mey; Silveira, 2009). Esses alinhamentos fizeram com que o AACR e o MARC se tornassem o padrão hegemônico e muitos países, como ocorreu no Brasil.

A recente atualização da Declaração Profissional do Controle Bibliográfico Universal (IFLA, 2025) reforça que o acesso global e coordenado a metadados bibliográficos e de autoridade deve ser orientado ao usuário e produzido de forma oportuna, assegurando interoperabilidade e qualidade.

Desde o final do século XX a Biblioteconomia avança em suas pesquisas e procurado se adaptar à nova realidade que se apresenta: a organização da informação para além do espaço físico, mas também no espaço digital. De acordo com Mey e Silveira (2009) as atividades mais recentes desse estudo, aconteceu em 2003, quando a IFLA promoveu uma série de encontros para discussões de novos rumos para a catalogação viabilizando a Revisão Mundial dos Princípios de Catalogação visando atualizar os padrões internacionais de catalogação. O documento revisado foi publicado em 2009 como Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação¹. Esse documento

¹ Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação. Tradução para o português Lídia Alvarenga e Márcia Milton Vianna. Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil. Disponível em: http://www.ifla.org/files/cataloguing/icp/icp_2009-pt.pdf. Acesso em: 16 mar. 2025.



retoma os Princípios de Paris (1961) adequando-os para a realidade imposta pelo avanço das tecnologias da Web e internet.

A IFLA² (2009, p. 2), esclarece que os princípios deliberados “[...] aplicam-se a registros bibliográficos e de autoridade e a catálogos correntes de bibliotecas. Os princípios podem também ser aplicados a bibliografias e outros ficheiros (arquivos) de dados criados por bibliotecas, arquivos, museus e outras comunidades”, expandindo assim o número de instituições que poderão usar esses padrões.

A revisão da Declaração colocou os usuários e suas tarefas de encontrar, identificar, selecionar, acessar e obter documentos, como os principais requisitos a nortear a criação de modelos conceituais para a descrição em ambientes digitais (Mey; Silveira, 2009). Essas revisões das normas e padrões que evidenciou necessárias em vista do corrente uso dos OPACs [*On-line Public Access Catalogs*]. Concomitante a revisão da Declaração a IFLA elaborar três modelo conceituais para o domínio bibliográfico, a saber os modelos FRBR, FRAD e FRSAD, assim como reviu em 2011 a norma ISBD de modo a para aproximá-la dos FRBR. Todas essas adequações foram consolidadas em uma nova norma a RDA [*Resource description and Access*], que desde 2013 vem sendo aplicada por grandes bibliotecas, como a *Library of Congress* (LC), mas ainda não se popularizou entre os sistemas de informação no Brasil, que ainda continua usando o AACR2R (2ª edição revista), como o principal padrão para a descrição bibliográfica.

Desse processo de revisão das normas e padrões o que é significativo para essa discussão é uma retomada aos fundamentos de Cutter para quem, a conveniência do público deve ser sempre colocada à frente da facilidade para o catalogador, por esse motivo o catalogador deve sempre buscar a melhor forma para o usuário e não a melhor

² Como parte destas ações, em 2004, a IFLA iniciou as revisões do Código de Catalogação Anglo-Americano, 2ª edição, (AACR2) tendo como objetivo torná-lo capaz de atender os catálogos em linha e padronizar o registro de novos documentos, os chamados de nato digitais, porém sem deixar de lado os antigos, uma vez que o AACR2 foi desenvolvido para catálogos em ficha, com foco na descrição de documentos analógicos. Oliver (2011, p. 3) aponta que “embora regras destinadas a outras mídias hajam sido enxertadas no código, nunca houve uma metodologia coesiva e logicamente coerente da descrição de conteúdo, mídia e suporte” deixando, desta forma, com que os novos recursos e os suportes de seus conteúdos ficassem desprovidos de regras que permitissem ser catalogados e acessados adequadamente. Segundo Knight (2010, p. 2) o desafio de ser revisar o AACR2r envolvia “[...] as questões do conteúdo intelectual e o suporte deste conteúdo e a função das regras de catalogação no ambiente online”. Esse processo provocou mudanças substanciais no Código, o que levou a IFLA a abandonar o Projeto do AACR3 e desenvolver uma nova norma: a RDA, cuja a estrutura sereia pautada no modelo Entidade -Relacionamentos, conforme previam os estudos sobre os modelos FRBR.



forma para ele, o usuário em qualquer situação deve ser o foco dos serviços de informação, por isso a importância e a necessidade das avaliações periódicas dos serviços oferecidos e o questionamento constante do profissional catalogador, o que eu estou catalogando está de fato atendendo o meu público alvo? E essa resposta só se tem com a avaliação constante do serviço oferecido (Mey; Silveira, 2009).

Nesse sentido, o conteúdo programático da Semana de Catalogação foi desenvolvido ao longo do ano de 2024 utilizando as demandas dos bibliotecários da UFF por meio de *e-mails*, dúvidas expressas através dos encontros mensais do “Café com Catalogação” (ambiente virtual criado para encontros mensais para sanar dúvidas de catalogação dos bibliotecários do sistema) e do trabalho de controle de qualidade da catalogação desenvolvido pela equipe da SGRI. Nessas atividades foram identificadas as principais dificuldades encontradas pelos bibliotecários na hora da catalogação, de modo que o conteúdo programático se torna uma construção coletiva dos bibliotecários da UFF.

2 METODOLOGIA

O estudo de caso consiste em “uma investigação empírica que analisa um fenômeno contemporâneo (o caso) em profundidade e em seu contexto de mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes” (Yin, 2015, p. 32). Dessa forma, o presente estudo foi desenvolvido a partir de uma ação de capacitação voltada para bibliotecários da Universidade Federal Fluminense (UFF), visando promover a padronização de procedimentos técnicos no tratamento da informação. As atividades foram realizadas ao longo de uma semana, em formato híbrido (presencial e remoto), possibilitando a ampla participação dos profissionais da instituição.

A metodologia adotada envolveu múltiplas estratégias didáticas e participativas, incluindo palestras, oficinas práticas, debates orientados e a análise de um estudo de caso. As ações foram planejadas e conduzidas pela equipe técnica da Seção de Catalogação, que também elaborou e disponibilizou manuais técnicos específicos para a capacitação. Foram utilizados como materiais de apoio os códigos de catalogação em vigor, além de conteúdos disponibilizados nos sites da Biblioteca Nacional (BN) e da



Library of Congress (LC), de modo a garantir a conformidade com os padrões internacionais de descrição bibliográfica.

Como instrumento de apoio à organização e comunicação durante a capacitação, foi utilizado o *chat* do Gmail, que facilitou a distribuição dos materiais e o esclarecimento de dúvidas em tempo real, promovendo maior integração entre os participantes. Também participaram da formação discentes do curso de Biblioteconomia em estágio supervisionado, contribuindo para a troca de experiências entre diferentes níveis de formação e atuação profissional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O evento I Semana de Catalogação foi realizado na semana dos dias 17 a 21 de fevereiro de 2025 pela CBI e ministrado pelos servidores lotados na SGRI, com foco nos módulos da catalogação de autoridades e bibliográfico do Pergamum. O objetivo foi a apresentação do módulo de catalogação do sistema Pergamum e treinamento dos novos servidores. A atividade de catalogação está inserida no dia a dia do trabalho das bibliotecas, sendo importante o desenvolvimento de habilidades que levem a melhoria contínua dos serviços prestados à comunidade acadêmica.

A Semana de Capacitação foi ofertada no formato híbrido (remota e presencialmente), para todos os bibliotecários da CBI. Optou-se pelo formato híbrido para contemplar os servidores lotados nas bibliotecas fora da cidade de Niterói. Dos servidores/estagiários inscritos 78,8% foram remoto e 21,2% num universo de 52 inscrições totais. Essas inscrições representam cerca de $\frac{1}{3}$ de todos os bibliotecários atuantes na Universidade, segundo os dados do Sistema de Transparência da UFF³.

As vagas presenciais tiveram como prioridade os novos servidores, mas havendo disponibilidade foram distribuídas para os outros interessados por ordem cronológica de inscrição no evento. Foi solicitado que os inscritos levassem dois livros para realizar os exercícios de catalogação e o cadastro de autoridades.

O programa contemplou três eixos centrais de capacitação:

³ Dados obtidos em:

https://analytics.uff.br/superset/dashboard/progepe_servidores/?native_filters_key=D0DrOUWeFbJLGVFxb4TmejcbGv0iExh-tMzRUmHMPNIWt1gQxZUtA6sB6CKrMN9v. Acesso em: 19 maio 2025.



Padronização de registros com treinamento nos módulos de catalogação bibliográfica e de autoridades do sistema Pergamum, com uso de manuais técnicos atualizados e alinhados a padrões internacionais (ISBD, AACR2R, FRBR).

Ampliação do escopo de materiais com abordagens específicas para livros, periódicos, trabalhos acadêmicos, materiais audiovisuais e itens não convencionais (no contexto da “Biblioteca das Coisas”).

Integração entre teoria e prática com exposições teóricas seguidas de oficinas, com exercícios práticos e uso de ambiente de teste, possibilitando a aplicação imediata dos conceitos apresentados.

Essa estrutura favoreceu uma abordagem participativa e contextualizada, alinhada ao que Crespo, Rodrigues e Miranda (2006) defendem como essencial na educação continuada: a associação entre atualização normativa e resolução de problemas concretos da prática profissional.

Além dos manuais técnicos, todos disponíveis no Repositório Institucional da UFF (RIUFF) também foram utilizados como instrumentos de interação com os bibliotecários participantes da capacitação, o *chat* do Gmail para organização e distribuição de materiais para todos os participantes do treinamento. Após o evento aconteceu uma roda de conversa com toda equipe da SGRI e deu-se o término do mesmo. Todas as atividades foram gravadas e disponibilizadas aos participantes do evento através do Google Sala de Aula (*Classroom*), uma plataforma de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) voltada para as equipes das Bibliotecas UFF. Essas gravações ficam disponíveis para consultas posteriores e capacitação de novos servidores.

Dado isto, a aplicação de normas e padrões descritos por Mey e Silveira (2009) se refletiu diretamente na melhoria da qualidade dos registros bibliográficos, aspecto fundamental para a recuperação eficiente da informação.

Conforme ressaltam Moreno e Arellano (2005, p. 25) nota-se que as tarefas acima descritas são fortemente inspiradas nos três objetivos do catálogo, propostos por Cutter quais sejam: permitir a uma pessoa encontrar um recurso do qual ou: a) o autor; b) o título; c) o assunto seja conhecido; mostrar o que a biblioteca possui: d) de um autor determinado; e) um assunto determinado; f) em um tipo dado da literatura; ajudar na escolha de um recurso: g) de acordo com sua edição (bibliograficamente); h) conforme



o seu caráter (literário ou tópico). Por isso é imperativo que existam normas e padrões para orientar o profissional consoante a política definida pela instituição.

A Semana de Catalogação gerou impactos relevantes na rotina profissional dos bibliotecários da UFF e na organização dos fluxos de trabalho da SGRI. Um dos principais resultados observados foi o aumento da autonomia técnica dos profissionais, que passaram a aplicar com maior segurança os conhecimentos adquiridos durante a capacitação, especialmente no que se refere à padronização dos registros bibliográficos.

Essa maior segurança teve como efeito na diminuição das demandas encaminhadas por e-mail à SGRI, uma vez que dúvidas recorrentes passaram a ser resolvidas diretamente nas unidades, com base nos manuais técnicos e nos materiais de referência disponibilizados.

Outro aspecto observado foi o fortalecimento da colaboração institucional. Após a capacitação, notou-se uma postura mais proativa por parte dos bibliotecários em relação às solicitações do setor técnico, como a execução de atividades anteriormente negligenciadas — a exemplo da unificação de acervos e da atualização de registros —, demonstrando maior comprometimento e alinhamento com os objetivos da gestão da informação na universidade. A Semana de Catalogação também foi uma oportunidade de estreitamento de laços com outras unidades acadêmicas da UFF, mais notadamente a Biblioteca da Faculdade de Economia (BEC), que forneceu equipamentos de videoconferência e as Unidades Funcionais de Administração e Salas de Aula (Ufasa), que forneceram laboratório com infraestrutura para a capacitação.

Além disso, a capacitação estimulou a criação de uma rede de cooperação entre os participantes, promovendo o compartilhamento de boas práticas e a construção de soluções coletivas para os desafios do tratamento técnico da informação. O envolvimento de discentes em estágio supervisionado também contribuiu para esse ambiente colaborativo e formativo, reforçando a articulação entre ensino e prática profissional. Os resultados indicam que as ações formativas com abordagem prática, contextualizada e contínua são fundamentais para o fortalecimento dos serviços de catalogação e para o aprimoramento da atuação dos profissionais nas bibliotecas universitárias.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que a biblioteca não deve ser um lugar reconhecido como um “depósito de livros”, mas sim, um ambiente vivo e dinâmico onde flua informação. Para isso, o acervo deve ser bem descrito, respeitando as normas e padrões de documentação vigentes, e sempre que possível, revisto e adaptado para atender a quem mais importa e legitima a existência da biblioteca: o usuário.

A realização da Semana de Catalogação representou uma importante iniciativa para o fortalecimento da prática profissional dos bibliotecários da Universidade Federal Fluminense. A troca de experiências, o aprofundamento teórico e a aplicação prática de normas e procedimentos técnicos contribuíram, especialmente, para a qualificação e autonomia do trabalho desenvolvido nas unidades de informação da instituição pelos bibliotecários.

O evento possibilitou não somente a atualização dos profissionais em relação às diretrizes de catalogação vigentes, mas também fomentou a construção coletiva de soluções para desafios cotidianos do tratamento da informação. A participação de discentes em estágio supervisionado também se revelou enriquecedora, promovendo o diálogo entre formação acadêmica e prática profissional.

Como sugestões para futuras edições da Semana de Catalogação, destacam-se: a importância de ampliar a carga horária das oficinas práticas, intensificar a discussão de casos reais trazidos pelos próprios participantes e diversificar os temas abordados, incluindo tópicos como catalogação de materiais digitais, metadados e novas normas internacionais. Propõe-se ainda a institucionalização de um programa contínuo de capacitação técnica em catalogação, com oferta periódica de oficinas temáticas e criação de uma rede colaborativa entre os bibliotecários da UFF. Essa proposta visa manter a atualização constante da equipe, fortalecer o trabalho em rede e garantir maior uniformidade na aplicação das normas técnicas no âmbito do sistema de bibliotecas da universidade.

Entendemos que a formação continuada em catalogação também deve ser compreendida como um dos pilares para a consolidação da ciência aberta, uma vez que a organização e a padronização da informação são essenciais para a visibilidade, acessibilidade e reuso de dados e publicações científicas. Nesse sentido, ações como



esta, contribuem não somente para a melhoria dos serviços técnicos, mas também para o fortalecimento de uma cultura informacional aberta, colaborativa e alinhada às demandas contemporâneas da produção e disseminação do conhecimento.

REFERÊNCIAS

CRESPO, Isabel Merlo; RODRIGUES, Ana Vera Finardi; MIRANDA, Celina Leite. Educação Continuada para bibliotecários: características e perspectivas em um cenário de mudanças. **Revista Biblios**, Porto Alegre, n. 25 -26, 2006. Disponível em: http://eprints.rclis.org/8801/1/25_08.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

IFLA. **Declaração de Princípios Internacionais de Catalogação**. 2009. Disponível em: http://www.ifla.org/files/cataloguing/icp/icp_2009-pt.pdf. Acesso em: 18 maio. 2025.

IFLA. **Study Group on the Functional Requirements for Bibliographic Records**. Functional requirements for bibliographic records: final report. UBCIM Publications - New Series, v. 19. München: K. G. Saur, 1998. Disponível em: www.ifla.org. Acesso em: 16 ago. 2025.

IFLA. **Declaração sobre o Controle Bibliográfico Universal**, 2025. Disponível em: <https://repository.ifla.org/items/a4cf734c-00ea-4d01-bd39-3bc30ff62fbb>. Acesso em: 14 ago. 2025.

KNIGHT, F. Tim. **Resource Description and Access: from AACR to RDA**. 2010. Disponível em: http://yorkspace.library.yorku.ca/xmlui/bitstream/handle/10315/6717/RDA_CALLarticle_final2.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Não brigue com a catalogação!** Brasília: Briquet de Lemos, 2003.

MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. **Catalogação no plural**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2009. Cap. 3, p.59-93.

MORENO, Fernanda Passini; MÁRDERO ARELLANO, Miguel Ángel. Requisitos funcionais para registros bibliográficos - FRBR: uma apresentação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 3, n. 1, p. 20-38, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://143.106.108.14/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/317>. Acesso em: 16 ago. 2025.

OLIVER, Chris. **Introdução à RDA: um guia básico**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2011.

YIN, R. K. **Estudo de caso: Planejamento e Métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.